Infeção por SARS-CoV-2 e marcadores de autoimunidade

Cláudio Reis*[1,2], Ana Sofia Marinho[1], Angélica Ramos[1], Iolanda Wolfango[2], João Tiago Guimarães[1,3,4], Luís Ribeiro[1] & Maria João Cardoso[1]

1.Serviço de Patologia Clínica, Centro Hospital Universitário São João, Porto, Portugal; **2**. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; **3**. Departamento de Bioquímica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal; **4**. Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Portugal.

Meses após o aparecimento da COVID-19 começou-se a investigar uma possível ligação da infeção por SARS-CoV-2 e o desenvolvimento de autoimunidade, uma vez que, tem vindo a ser descrita a associação da infeção por alguns vírus com o desenvolvimento de doenças autoimunes (DAI). Neste estudo, pretendemos avaliar a relação entre a infeção por SARS-CoV-2 e o desenvolvimento de autoimunidade, através da produção de autoanticorpos.

Foram selecionados 269 doentes (154 mulheres e 115 homens) do Centro Hospitalar Universitário de São João, entre março de 2020 e março de 2022, com um teste molecular positivo ao SARS-CoV-2. Nestes doentes foi feita a pesquisa oportunística de diferentes autoanticorpos no soro após o diagnóstico de COVID-19: anticorpos antinucleares (ANA, em 215 doentes), fator reumatoide (FR, 154), anticorpos anti-péptido citrulinado cíclico (aCCP, 96), anticorpos anti-cardiolipina (aCA) IgG e IgM, anti-β2 glicoproteína I (aβ2GPI) IgG e IgM (74) e anti-recetor TSH (TRAb, 37). Esta pesquisa foi efetuada no período temporal de 0 dias a 2 anos e 4 meses. Todos os doentes que apresentassem uma DAI prévia foram excluídos.

Em 56,1% dos doentes encontrou-se positividade em algum dos autoanticorpos estudados. Os autoanticorpos presentes com maior prevalência foram os ANA (62,79%). O FR foi observado em 9,09% dos doentes, os aCCP em 5,21%, aCA IgG 5,41%, aCA IgM 6,76%, aβ2GPI IgG 1,35%, aβ2GPI IgM 2,70% e os TRAb 21,62%.

A presença de autoanticorpos após a infeção por SARS-CoV-2 poderá refletir um papel patogénico de desregulação imune, necessitando de estudos complementares para averiguar o papel deste vírus no desenvolvimento de uma DAI. Além disso, é fundamental realizar o doseamento destes autoanticorpos ao longo do tempo de forma a verificar se a sua presença no soro foi transitória ou se persiste.

Keywords: SARS-CoV-2, COVID-19, autoimunidade, autoanticorpos.